

Editorial • Em sinal de resistência

Estamos lançando o Número 2 da Revista (*online*) *Flecha do Tempo*.

O ano de 2020 surpreendeu e assustou a todos nós; vivenciamos a maior pandemia de nosso século, tivemos que alterar fortemente nosso modo de vida cotidiana, de trabalho, de relações sociais. Ano atípico, difícil, altamente limitador, estranhamente exigente em novos hábitos de convivência. Abate-nos um clima de desmoronamento do que já havíamos construído, projetados que somos a tempos sombrios: *a injustiça mais grave não é material, mas moral*, como nos lembra Edgar Morin.

O edital deste número foi lançado inicialmente em 2019, pouco antes da pandemia do Corona19, vírus de extrema gravidade que assolou o mundo. Por diferentes motivos e todos como consequência dos impactos provocados, tivemos alguma dificuldade em realizar esta publicação no ano de 2020 pois a fadiga e diferentes dificuldades atingiram a todos.

Os artigos aqui reunidos foram escritos e encaminhados pouco antes da situação de pandemia. Entretanto, sua posterior publicação é ainda um signo de resistência. Mesmo neste contexto, concernem todos a artigos que concernem todos a questões relacionadas à ética e aos direitos humanos como desafios constantes e contundentes no momento histórico em que vivemos. Momento de medo, estresse, insegurança, alongado por um cotidiano político brasileiro que consegue nos surpreender a todo instante diante de tantas decisões federais antidemocráticas e violentas. Proporcionar espaço de reflexão sobre ética e justiça nos remete ao cultivo de novas discussões, de resistir de diferentes maneiras, de criar novas vias civilizatórias, de preocupação com o bem comum.

Em especial segue neste número a continuidade da *Série Memórias*, que traz uma entrevista com o professor Vicente de Paula Faleiros, *'um sujeito à flor da pele'* como o batizamos, um dos profissionais de expressão e trajetória significativas no Serviço Social. A entrevista decorre da pesquisa coletiva que estamos realizando no

Núcleo de Estudos e Pesquisas e que tem por título “*Estudo da Trajetória do Serviço Social: diferentes visões e versões*”.

*É que a memória é contrária ao tempo.
Enquanto o tempo leva a vida embora como vento,
a memória traz de volta o que realmente importou,
eternizando momentos.
(Adélia Prado)*